

# Os saberes culturais como ferramenta para a libertação de um povo no pensamento de Eduardo Mondlane: análise crítica da aplicabilidade do subsistema de educação de adultos em Moçambique

Jorge Mussoho<sup>1</sup>

## RESUMO

Na presente reflexão com o tema acima exposto, pretendemos compreender de que forma a cultura pode ser uma ferramenta para a libertação de um povo, para tal, teremos como suporte desta análise o pensamento de Eduardo Mondlane sobre os saberes culturais e educação de um povo, a qual vai ajudar-nos a perceber de que forma essas duas premissas podem influenciar para a proporção da liberdade de um povo. Portanto, esta reflexão, pode nos ajudar a identificar a fragilidade de um subsistema de educação que não respeita a cultura de um povo, identificar aspectos da falta de educação de um povo para o desenvolvimento do país e analisar criticamente a aplicabilidade do subsistema de educação de adultos Moçambicano como uma forma de erradicação da pobreza. O estudo é de cunho bibliográfico no qual consultamos obras dos diferentes especialistas de educação como é o caso de ARENET (1957) e CHEMANE (2014), obras de sociólogos como DURKHEIM (1965). Foi possível perceber ao longo do trabalho que há várias lacunas no funcionamento deste subsistema, por sinal importante, entendemos que é de grande relevância que se elaborar políticas aplicáveis e que se adequem às necessidades das populações e possam responder às necessidades dos alfabetizados devem garantir o funcionamento deste subsistema (educadores de adultos que não tem uma cifra ou salário. Embora Mondlane considerava que todos os cidadãos eram engajados na luta contra analfabetismo, daí que todos eram chamados para esta causa. Os adultos que não sabiam ler aprendiam dos que sabiam um pouco, os que sabiam um pouco ensinavam os que não sabiam ler e vice-versa. Para dizer que os dias de hoje pouco se verifica esse engajamento, se calhar por estarmos na era neoliberal e capitalista onde poucas coisas funcionam sem o financiamento.

## Palavras-chave:

Educação de Adultos; Saberes Culturais, Libertação do Povo

## INTRODUÇÃO

Decidimos fazer análise do subsistema de educação de adultos do nosso Sistema Nacional de Educação (SNE) porque segundo os dados do último recenseamento geral da população (CENSO DE 2017) estima-se que cerca de 39% da população moçambicana não sabe ler nem escrever. Considera-se que há ainda desafios em larga margem para erradicar o analfabetismo em Moçambique. Além disso, é do nosso conhecimento que já há bastante tempo fala-se de alfabetização em Moçambique e inclusive, há um subsistema de educação de adultos que tem como objectivo assegurar uma formação científica geral e o acesso aos vários níveis de educação-técnico-profissional, ensino superior e formação de professores e permitir assim a promoção e acesso à educação para os indivíduos com todas as idades, mas que apresenta muitas lacunas no seu funcionamento em todo o país. De referir que este subsistema funciona em regime de programas que muitas vezes apresenta falhas por vários motivos como: falta de infra-estrutura,

<sup>1</sup> Nascido no dia 06 de agosto de 1992 na cidade de Maputo-Moçambique. Filho de Pai *incógnito* e de Eugenia Castigo Mussoho. Licenciado em Ensino Básico pela Universidade Pedagógica de Maputo; Mestrando em Avaliação Educacional na Universidade Pedagógica de Maputo. Email: [jorgemussoho9@gmail.com](mailto:jorgemussoho9@gmail.com). Contatos: +(258)842222217 & 872222017

corpo docente/educadores fixos, financiamento por parte do governo educacional, falta de recursos humanos, fragilidade na monitoria e avaliação e falta da coerência dos objectivos dos alfabetizando para permanecerem na escola, o que acaba colocando uma exclusão na educação e alfabetização da camada de jovens e adultos que não tiveram chance de estudar na idade ideal, neste caso, a partir dos 6 anos.

Para a realização deste trabalho, utilizamos o método de revisão bibliográfica, no qual consultamos a obra de Eduardo Modlane, para compreender os seus ideais sobre a alfabetização e a cultura na libertação do povo contra o jugo colonial, e artigos científicos que se debruçam sobre as ideias de Mondlane na educação Moçambicana. Em outra escala, analisamos criticamente o subsistema de educação de adultos no que diz respeito à massificação da educação para todos os indivíduos de modo a tirar a ignorância e massificar os saberes locais das populações, onde tivemos como suporte o Sistema Nacional de Educação.

Esperamos, a partir desta reflexão, conseguir influenciar na promoção da política da alfabetização e educação de adultos discutidos por Mondlane na sua obra *Lutar por Moçambique* para massificassão e erradicação do analfabetismo, pobreza e valorização da cultura a partir da educação.

### **Contexto da educação e cultura no pensamento de Eduardo Mondlane**

Segundo a lei 18/2018 de 28 de dezembro de 2018, do Sistema Nacional de Educação (SNE) de Moçambique, a educação é um processo pelo qual a sociedade prepara os seus membros para garantir a sua continuidade e o seu desenvolvimento e este é um processo dinâmico que busca de forma contínua as melhores estratégias para responder os novos desafios que a continuidade, transformação e desenvolvimento da sociedade impõe. Na

mesma perspectiva, a o sociólogo Emile Durkheim salienta a ideia de que a educação é um processo de transmissão de valores a partir das gerações mais velhas para os mais novos (DURKHEIM, 1965).

Ainda no pensamento de NOGUIERA *et all* (2010), citando BOURDIEU (2002), se considera que a educação é um conjunto de estratégias que um grupo social rentável de capitais, e que cada indivíduo utiliza a partir de critérios definidos de modo idiossincrático que define a postura social dessa sociedade. Portanto, é através desses critérios bem definidos que os mais novos acumulam as experiências de êxito e de fracasso e que eles vão construindo um conhecimento prático relativo ao que é possível, ou não, ser alcançado pelos seus membros dentro da realidade social concreta na qual eles agem, e sobre as formas mais adequadas de fazê-lo.

Isso leva-nos a compreender que os saberes culturais dos mais velhos são importantíssimos para a continuidade da educação das novas gerações e para tal é importante que através da educação se salvasse as raízes dos povos e se garanta uma boa continuidade de ensinamento de valores. Como podemos ver em Modlane abaixo quando salientava a questão da perseverança da cultura na educação dos cidadãos na libertação do povo. Como podemos ver em Modlane (1995), salienta-se a questão da perseverança da cultura na educação dos cidadãos na libertação do povo. A obra de Mondlane (1995) *Lutar por Moçambique*, foi escrito para salientar a situação da educação e da cultura que já havia sido aniquilada pelo jugo colonial, onde para os colonizadores portugueses viram como necessidade banir toda a cultura do povo, pois segundo eles acreditavam, o povo africano não existia e não podia ter a sua própria vida se não respeitar a sua cultura. Ainda conforme o pensamento de Mondlane (1995, p 55), tem sido usual entre os europeus e os americanos conceber todo o pensamento humano como originário da

mente ocidental. O continente africano é considerado como um mundo fechado e completamente atrasado, trazido para a corrente do desenvolvimento apenas devido à invasão europeia. Mas isto, não passa de um produto de introversão e etnocentrismo. Como podemos ver, os trabalhos do Dr. Leakey apontam a África Central e Oriental como o possível berço da sociedade civilizada. Há cinco ou seis mil anos (antes do Cristo), no vale do rio Nilo desenvolveu-se aquilo que se costuma chamar de sociedade civilizada da altura. Os africanos do norte aprendiam a controlar o meio ambiente, desenvolvendo a tecnologia e a ciência, construindo uma sociedade complexa e sedentária (MONDLANE, 1995). Usaram a matemática para medir as terras, traçar os movimentos das estrelas e projectar edifícios grandes e imponentes. Inventaram algumas técnicas de mineração, de fundição e moldagem do ferro; deram os primeiros passos no campo da medicina. Esta sociedade absorveu os primeiros invasores muçulmanos e, através de uma simbiose cultural, deu origem à cultura Islâmica de África, da qual a Europa retirou muitas das ideias científicas que tornaram possível o Renascimento, isto no século XVII.

Contudo, Mondlane (1995) afirma que como uma das formas de combater o colonialismo e lutar para a nossa liberdade é preciso, em primeiro lugar, treinar quadros em todos os níveis e em todas as disciplinas; em seguida, precisa elevar o nível de educação extremamente baixo da população em geral, combater o analfabetismo e a ignorância. Para tal, deve-se trabalhar com o que existe de conhecimento produzido e desenvolver-se a teoria e o sistema à medida que o trabalho teórico e prático avança.

De acordo com Mondlane (1995, p.138), com a chegada da educação moderna europeia, alguns moçambicanos viram-se obrigados, para frequentar as escolas europeias, a sacrificar os seus valores e costumes sociais e rejeitar o seu passado. Outros optaram por

abandonar a escola europeia. O autor dizia que o que é necessário é mais do que uma simples combinação e acreditava que o estado nascente, seria o espaço mais ideal para lidar com o problema.

Esta passagem mostra que Mondlane tinha uma abertura a recepção de várias experiências trazidas por outras culturas; podia se aprender com outras culturas incluindo a europeia, mas não se podia enxertá-las directamente na nossa. Devia se olhar para a parte positiva que elas tinham e analisar-se o seu acolhimento ou não tendo como base a cultura moçambicana.

Com a libertação de algumas zonas (designadas zonas libertadas), foram criadas pequenas escolas primárias utilizando-se equipamento rudimentar (como por exemplo salas sombras ou ensinar debaixo de árvores, uso de tábua de madeira como quadro e mandioca seca como giz para escrever). E essa educação não deveria ser dada fora da cultura do povo.

De acordo com Mondlane (1995), citado pelo Chemane (2014), é preciso buscar o sistema tradicional em que todos ensinavam a todos e por isso não se podia ver nitidamente a linha divisória entre a educação formal e a educação informal. Os indivíduos mais avançados eram chamados a ajudar os mais atrasados, participavam nas campanhas de alfabetização de adultos, ou realizavam tarefas para as quais estavam capacitados. Aqueles que sabiam ler, liam em voz alta para os que não sabiam. Havia também o ensino de valores interculturais: praticavam-se canções e danças tradicionais. As danças e as canções não eram só das próprias tribos, mas também das outras tribos. As crianças aprendiam a língua e deviam aprender o Português (na falta de uma língua africana aglutinadora), a História e Geografia de Moçambique, a leitura, a escrita, aritmética e educação cívica.

## **Análise crítica do Subsistema de Educação de Adultos como processo de erradicação de analfabetismo em Moçambique**

Como já nos referimos anteriormente, a alfabetização era entendida como um caminho para combater a pobreza e ignorância do povo que não sabia ler nem escrever. Actualmente, através do subsistema de educação de adultos ocorre a alfabetização, mas por vários motivos enumerados anteriormente Moçambique continua tendo índice não desejável de cerca de 39%, até 2017, de pessoas analfabetas em todo país. Esse facto nos coloca a duvidar do funcionamento pleno deste subsistema. Acredita-se que a educação ainda seja uma forma potente para combater a pobreza e analfabetismo do povo. O Ministério da Educação reconhece em através do Plano Estratégico da Educação (PEE) que este subsistema foi esquecido, e não se tem colocado em prática o que está escrito como política.

Embora se considera importante o subsistema de educação de jovens e adultos, actualmente, no novo PEE, projecta através do currículo de formação de professores e implementado a partir de 2019, o MINEDH procura responder a esta preocupação com a formação de professores com perfil para o ensino de crianças, jovens e adultos (MINEDH, 2020, p. 96), Mas fica o cancro problemático do financiamento deste subsistema, facto este que acaba colocando o subsistema em mau funcionamento, sem resultados palpáveis de desenvolvimento de habilidades de leitura e escrita nos jovens e adultos.

Entretanto, actualmente, podemos revitalizar as ideias de Mondlane, uma vez que ele, para garantir o pleno funcionamento das instituições de ensino e a formação dos quadros, Mondlane criou vários departamentos, dos quais se destaca o da Educação. No início, o Departamento da Educação ocupou-se, principalmente, de

organizar cursos no estrangeiro para os estudantes que tinham conseguido escapar de Moçambique para países vizinhos já independentes como a Tanzânia. Com a criação das zonas libertadas, o seu objectivo passou a ser a abertura de escolas e cursos para servir a população no interior do país.

Falando em escolas, só para dar alguns exemplos elucidativos, sob o comando de Eduardo Mondlane, a Frente de Libertação de Moçambique criou, nas zonas libertadas de Cabo Delgado, os Centros Pilotos de Nangade, de Luanda e de Maguiguana, que leccionavam da 1<sup>a</sup> a 4<sup>a</sup> classes. No Niassa, foram criados o Centro Piloto de Matcheje, Centro Piloto Eduardo Mondlane, Centro Piloto de Muembe, entre outros. Com o avanço da guerra para a província de Tete, criaram-se também o Centro Piloto Germinador de Chipera, Centro Piloto Criador do Homem Novo de Unkanha, bem como o Centro Piloto de Nhacawanda, entre outros estabelecimentos de ensino.

Hoje em dia, embora existam vários centros de alfabetização e educação de jovens e adultos, percebemos que este subsistema perdeu as suas forças devido aos vários factores citados anteriormente como é o caso da falta de recursos humanos afectos directos para atender este subsistema, que por sua vez, é oriundo do fraco financiamento por parte do governo e doadores externos para este subsistema de educação.

### **Considerações finais**

Compreendemos que se há várias lacunas no funcionamento do subsistema de educação de adultos do nosso Sistema Nacional de Educação (SNE) de Moçambique, por sinal, importante instrumento, no qual deve-se elaborar políticas que se adequem às necessidades das populações e respondam os anseios particularmente dos alfabetizandos. O governo Moçambicano, através do MINDEH, precisa garantir o funcionamento deste subsistema

(proporcionando financiamento para o pagamento correspondente ao tipo de trabalho docente que educadores de jovens e adultos exercem e garantir, por sua vez, que haja recursos humanos apenas para esta área). Embora Mondlane (1995) considerava que todos os cidadãos eram engajados na luta contra o analfabetismo, daí que todos eram chamados para esta causa, ela não foi resolvida. Os indivíduos que não sabiam ler aprendiam dos que sabiam um pouco, os que sabiam um pouco ensinavam os que não sabiam ler e vice-versa. Para dizer que os dias de hoje pouco se verifica desse engajamento, se calhar por estarmos na era neoliberal e capitalista onde poucas coisas funcionam sem o financiamento. E isso acaba levando as pessoas a pensarem mais no dinheiro do que no bem comum. Além disso, chama-nos atenção no que diz respeito aos objetivos do povo, educar respeitando a cultura do povo, pois, segundo Mondlane (1995), a educação deve ser dada dentro dos costumes do povo para evitar o desinteresse do mesmo e afastar-se do abandono dos alfabetizando nos programas de alfabetização.

Entendemos também que este subsistema, de tão importante e inclusivo que é, deveria ter o mesmo tratamento com os demais subsistemas presentes na nossa lei do sistema nacional de educação no que diz respeito à atenção por parte das autoridades de educação, o financiamento, acompanhamento e construção de infra-estruturas, etc.

## REFERÊNCIAS

- ARENDET, Annah. *A Crise Na Educação*. 3ª ed. New York. 1957, 1-14 p.
- CHEMANE, Orlando Daniel, *Eduardo Mondlane, Pan-africanismo e educação*, 2014. Disponíveis em: <https://docplayer.com.br/14265480-Eduardo-mondlane-pan-africanismo-e-educacao-orlando-daniel-chemane-orlandochemane-gmail-com.html>. acessado aos 20.04.2021
- DURKHEIM, Emile. *Educação e Sociologia*. 6ª ed. São Paulo: Edições Melhoramentos, 1965.
- MINEDH. *Plano Estratégico da Educação 2020-2029*. Maputo, 2020.
- MONDLANE, Eduardo. *Lutar por Moçambique*. 1ª Ed. Maputo- Moçambique, editora Nosso Chão, 1969.
- NOGUEIRA, C. M. Martins, NOGUEIRA, M. Alice, *A Sociologia da Educação de Pierre Bourdieu: Limites e Contribuições*, 2002.
- Republica, Assembleia da. *Lei no 18/2018, 28 de Dezembro 2o Suplemento*. maputo: Imprensa Nacional de Mocambique, 2020.

## NOTA

Os (as) autores (as) foram responsáveis pela concepção do artigo, pela análise e interpretação dos dados, pela redação e revisão crítica do conteúdo do manuscrito e, ainda, pela aprovação da versão final publicada.

## Cultural knowledge as a tool for the liberation of a people in the thought of Eduardo Mondlane: critical analysis of the applicability of the adult education subsystem in Mozambique

### ABSTRACT

In this reflection with the above theme, we intend to understand how culture can be a tool for the liberation of a people, for this, we will have as support of this analysis the thought of Eduardo Mondlane about the cultural knowledge and education of a people, which will help us to understand how these two premises can influence the proportion of a people's freedom. Therefore, this reflection can help us to identify the fragility of an education subsystem that does not respect the culture of a people, identify aspects of a people's lack of education for the country's development and critically analyze the applicability of the education subsystem of Mozambican adults as a way to eradicate poverty. The study is bibliographical in which we consulted works by different education specialists such as ARENDET (1957) and CHEMANE (2014), works by sociologists such as DURKHEIM (1965). It was possible to see throughout the work that there are several gaps in the functioning of this subsystem, and importantly, we believe that it is of great importance to develop applicable policies that fit the needs of populations and can respond to the needs of literacy students should ensure the functioning of this subsystem (adult educators who do not have a figure or salary. Although Mondlane considered that all citizens were engaged in the fight against illiteracy, that is why everyone was called to this cause. Adults who could not read learned from those who knew a little, those who knew a little taught those who could not read and vice versa. To say that nowadays there is little such engagement, perhaps because we are in the neoliberal and capitalist era where few things work without funding.

**Keywords:** Adult Education; Cultural Knowledge, Liberation of the People

## El conocimiento cultural como herramienta para la liberación de un pueblo en el pensamiento de Eduardo Mondlane: análisis crítico de la aplicabilidad del subsistema de educación de adultos en Mozambique

### RESUMEN

En esta reflexión con el tema anterior, pretendemos entender cómo la cultura puede ser una herramienta para la liberación de un pueblo, para ello, tendremos como soporte de este análisis el pensamiento de Eduardo Mondlane sobre el conocimiento cultural y la educación de un pueblo. , lo que nos ayudará a comprender cómo estas dos premisas pueden influir en la proporción de libertad de un pueblo. Por tanto, esta reflexión puede ayudarnos a identificar la fragilidad de un subsistema educativo que no respeta la cultura de un pueblo, identificar aspectos de la falta de educación de un pueblo para el desarrollo del país y analizar críticamente la aplicabilidad del subsistema educativo de adultos mozambiqueños como una forma de erradicar la pobreza. El estudio es bibliográfico en el que se consultaron trabajos de diferentes especialistas en educación como ARENDET (1957) y CHEMANE (2014), trabajos de sociólogos como DURKHEIM (1965). A lo largo del trabajo se pudo ver que existen varias brechas en el funcionamiento de este subsistema y, lo que es más importante, creemos que es de gran importancia desarrollar políticas aplicables que se ajusten a las necesidades de las poblaciones y puedan responder a las necesidades de los estudiantes de alfabetización. Debe velar por el funcionamiento de este subsistema (educadores de adultos que no tienen ni una figura ni un salario. Si bien Mondlane consideró que todos los ciudadanos estaban comprometidos en la lucha contra el analfabetismo, por eso todos fueron llamados a esta causa. Los adultos que no sabían leer aprendieron de los que sabían un poco, los que sabían un poco enseñaron a los que no sabían leer y viceversa. Decir que hoy en día hay poco de ese compromiso, quizás porque estamos en la era neoliberal y capitalista donde pocas cosas funcionan sin financiamiento.

**Palabras clave:** Educación de adultos; Conocimiento cultural, liberación del pueblo